



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GUSTAVO DA PAIXÃO BUONO

Perspectivas sobre a mudança no cenário de violência na Colômbia a partir da experiência da cidade de Medellín entre os anos 1995 e 2015: uma revisão bibliográfica

SÃO PAULO

2024

GUSTAVO DA PAIXÃO BUONO

Perspectivas sobre a mudança no cenário de violência na Colômbia a partir da experiência da cidade de Medellín entre os anos 1995 e 2015: uma revisão bibliográfica

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadores: Profa. Dra. Flávia de Campos Mello e Prof. Dr. Augusto Leal Rinaldi.

SÃO PAULO

2024

Resumo

O tema da segurança pública torna-se especialmente caro aos países da América Latina, uma vez que, a nível global, a região tradicionalmente concentra os números de homicídio e de assaltos violentos, segundo relatório do Escritório sobre Drogas e Crime das Nações Unidas (Unodc, 2019, p. 28). Nada obstante, é preciso notar que a violência não se manifesta de maneira proporcional pelo território latino-americano e o problema torna-se ainda mais intrigante à medida que a Colômbia, que antes representava significativamente a taxa de homicídio do subcontinente, conseguiu reduzir dramaticamente seus números desde a última década do século XX. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é buscar entender, a partir da experiência de Medellín, quais foram algumas das estratégias adotadas pelo país para diminuir suas taxas de homicídio e se o chamado “modelo de Medellín” segue sendo um caso paradigmático no contexto de segurança urbana. Dentro do cenário colombiano, Medellín foi uma das cidades que obteve maior êxito na redução dos índices de homicídio, tendo algumas de suas políticas replicadas nacional e internacionalmente. O que se observa, no entanto, é que não há um consenso entre a literatura de qual tenha sido de fato a causa por trás de um resultado tão atraente. Por essa razão, o trabalho divide-se na análise de dois entendimentos principais sobre a redução dos homicídios, quais sejam, a noção de que o Estado foi o responsável pelo aumento na segurança urbana de Medellín e a ideia oposta de que os créditos se devem muito mais, na verdade, a um arranjo dos próprios grupos ilegais. Ademais, pode-se dizer que decorrem desses dois processos analíticos, os objetivos secundários deste trabalho de explorar dois projetos de políticas públicas adotados na cidade a partir de 1995 e de ressaltar as limitações de avaliar a violência sob a primazia do indicador do homicídio. Entender esses pontos talvez possa oferecer inspirações para abordagens públicas também noutros países latino-americanos. Metodologicamente, cumpre dizer, depreende-se que a pesquisa se desenha como uma revisão bibliográfica, cronológica e geograficamente situada na cidade de Medellín durante a virada do século, especificamente a partir de 1995. Para tanto, são analisadas tanto fontes de pesquisa primárias, como relatórios, quanto fontes secundárias, por exemplo, a literatura sobre o tema em apreço.

Palavras-chave: Medellín, violência homicida, redução da criminalidade.

Abstract

The topic of public security becomes particularly significant for Latin American countries, as the region traditionally accounts for a large share of global homicide and violent robbery rates, according to a report by the United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC, 2019, p. 28). Nevertheless, it is important to note that violence does not manifest proportionally across the Latin American territory. The issue becomes even more intriguing as Colombia, which previously represented a significant portion of the subcontinent's homicide rate, managed to dramatically reduce its numbers since the last decade of the 20th century. Thus, the objective of this study is to understand, through the experience of Medellín, some of the strategies adopted by the country to decrease its homicide rates and whether the so-called "Medellín model" remains a paradigmatic case in the context of urban security. Within the Colombian context, Medellín was one of the cities that achieved the most success in reducing homicide rates, with some of its policies being replicated nationally and internationally. However, it is observed that there is no consensus in the literature regarding the actual cause behind such an attractive outcome. For this reason, the study is divided into the analysis of two main understandings of the reduction in homicides: the notion that the state was responsible for the increase in urban security in Medellín, and the opposing idea that the credit is largely due to arrangements made by illegal groups themselves. Furthermore, the study's secondary objectives are to explore two public policy projects implemented in the city from 1995 onwards and to highlight the limitations of assessing violence primarily through the homicide indicator. Understanding these aspects may provide inspiration for public approaches in other Latin American countries. Methodologically, the study is based on a bibliographic review, chronologically and geographically situated in the city of Medellín during the turn of the century, specifically from 1995 onwards. Both primary research sources, such as reports, and secondary sources, including literature on the topic, are analyzed.

Keywords: Medellín, homicidal violence, crime reduction.

Sumário

Resumo.....	3
1. Introdução	6
2. Revisão bibliográfica preliminar.....	8
3. Da corrente institucional.....	11
4. Da corrente criminal.....	17
5. Considerações finais	21
Referências bibliográficas	22

1. Introdução

A violência urbana caracterizou-se como um dos principais problemas enfrentados pela população de Medellín, Colômbia, durante seu processo de urbanização desde os anos 1960 e 1970. Seria possível afirmar que a capital do departamento colombiano de Antioquia é apenas mais uma num mar de cidades assoladas pelo narcotráfico e outras formas de crime organizado, particularmente comuns em diversas áreas da América Latina, não fossem três fatores que levaram Medellín ao centro de debates políticos e acadêmicos. São eles: o elevado número de vítimas de conflito armado por habitantes, chegando, por exemplo, a 44,8% das causas de morte da cidade no final do século XX (Duque et al, 2007, p. 21); a natureza urbana da violência em Medellín; e a diminuição avassaladora no número de homicídios na cidade, sobretudo desde o início do século XXI.

A cidade foi responsável por conceber saídas inéditas para suas dificuldades sociais, algumas das quais, posteriormente, foram nacionalmente replicadas. Nessa lógica, o papel emblemático da cidade diante do contexto colombiano e a particularidade dos números de homicídio de Medellín, seguida da sua redução significativa, são fatores que justificam a escolha dessa cidade, por este trabalho, como objeto de análise no que tange à segurança e à convivência urbana.

A partir disso, o objetivo deste artigo é avaliar os entendimentos que se tem, na literatura, sobre quais foram os principais fatores contribuintes para a produção de um resultado tão significativo. Sendo assim, é feito primeiramente um levantamento bibliográfico de diversos segmentos acadêmicos com diferentes pontos de vista sobre os motivadores dessa alteração na realidade social na cidade de Medellín. Esse esforço permite delimitar certas correntes na literatura — ainda que não automeadas — entre, em linhas gerais, aqueles teóricos que valorizam o papel da atuação do Estado na redução dos índices de homicídio em Medellín e aqueles que priorizam a atuação dos próprios grupos criminosos nesse efeito. Se valendo da nomenclatura criada por Andrade e Moreira (2023), pode-se dizer que essas duas abordagens se dividem entre as correntes institucional e criminal, respectivamente. Diante disso, pode-se dizer que este trabalho, depois da presente introdução, estrutura-se nas seguintes seções: uma breve revisão bibliográfica preliminar; um aprofundamento sobre a corrente institucional, com destaque para dois programas importantes para teóricos dessa vertente — a “Operação Orión”

na Comuna 13, de 2002, e o “Programa de Paz y Reconciliación”, de 2004 —; um aprofundamento da corrente criminal; seguidas, por fim, da conclusão do artigo.

Para o desenho da pesquisa, importa destacar que a presente análise usa como enfoque temporal o período de tempo a partir de 1995 até 2015. Isso se deu por algumas razões. Em primeiro lugar, a partir de 1995, as municipalidades, inclusive Medellín, tiveram, por iniciativa nacional, um salto significativo em seus orçamentos para segurança pública (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 306). Esse cenário é central para entender, por exemplo, as bases que permitiram a mudança das administrações locais de Medellín em enxergar a segurança pública não como uma esfera exclusiva da União, mas também dos municípios, assim como a diferença de postura entre os próprios governantes locais de Medellín. Ademais, a virada dos anos 2000 correspondeu efetivamente ao momento de alteração da realidade de violência de Medellín, com a redução expressiva do número de homicídios, e correspondeu também a um período heterogêneo de abordagens públicas notáveis. Finalmente, esse recorte abarca as administrações municipais de Sérgio Fajardo (2004-2007) e de Alonso Salazar (2008-2011), cujas abordagens de estabelecimento de institucionalidade local são frequentemente apontadas como inovadoras para o combate estrutural da violência.

Outrossim, se este trabalho tenciona principalmente compreender como a Colômbia reduziu os homicídios em seu território, Medellín é um bom exemplo por dois motivos principais. Primeiramente, porque “a cidade seguiu claramente a mesma tendência nacional” nos picos e nas quedas de homicídios (Giraldo-Ramírez, 2007, p. 295; tradução própria). Em segundo lugar, o outro ponto que interessa ser mencionado é o fato de muitas iniciativas de Medellín terem sido replicadas noutros lugares, como o “Programa de Paz y Reconciliación”, objeto de estudo deste projeto, que foi usado como base para projetos nacionais ulteriores de reintegração de ex-combatentes (Ríos, 2011).

Metodologicamente, optou-se, aqui, por estratégias de investigação multimétodo. Em primeiro lugar, a análise bibliográfica vem com os intuitos de legitimar a escolha do tema. Sendo assim, o primeiro esforço advindo de análise bibliográfica precede um pouco a discussão sobre Medellín em si e serve para validar a escolha de uma cidade como um objeto de estudo para o campo de Relações Internacionais. No caso de Medellín, citem-se dois exemplos em que a cidade se relaciona diretamente com a esfera internacional, quais sejam, o fato de que a violência era majoritariamente financiada pelos aportes derivados do tráfico transnacional de drogas e os já mencionados episódios posteriores de exportação das políticas públicas da cidade para outras geografias urbanas. Para mais, para que se entenda o caso, as revisões bibliográficas

funcionam para compilar a percepção da literatura acerca do que foi de fato profícuo na cidade em sua diminuição dos homicídios. Nesse sentido, pode-se dizer que é a partir da análise bibliográfica que se delimitam os principais pilares do trabalho.

Além disso, esmiuçou-se também o número de homicídios ao longo do tempo. É esta análise que permite avaliar o reputado sucesso da cidade no período escolhido e que influenciou a escolha dos dois programas sintetizadores da estratégia institucional de Medellín. Se examinarmos esse indicador, notar-se-á que os números de homicídios foram reduzidos significativamente nos anos de implementação da “Operação Orión” (2002) e do “Programa de Paz y Reconciliación” (2004). De 2002 para 2003, percebeu-se uma redução de aproximadamente 47,6% das taxas de homicídio, enquanto, de 2004 para 2005, a redução chegou mais perto de 34,11% (Sisc, 2023).

2. Revisão bibliográfica preliminar

A priori, importa ressaltar que as Relações Internacionais tradicionalmente desconsideraram atores subnacionais — tais como as cidades — em benefício da prevalência do Estado como objeto principal de estudo. De acordo com a ONU, nada obstante, “a maneira como as cidades se expandem e se organizam, tanto no mundo desenvolvido quanto no em desenvolvimento, vai ser decisiva para a humanidade” (Graham, 2016, p. 52). Sendo assim, embora as cidades pareçam um problema marginal para as RI, o que se percebe atualmente é que as grandes disputas geopolíticas contemporâneas “estão, e em um grau cada vez maior, se reduzindo a conflitos violentos nos espaços estratégicos da nossa era: as cidades contemporâneas” (Graham, 2016, p. 66).

Nesse contexto, para Graham (2016), as dinâmicas urbanas tornaram-se tão violentas que não se distinguem mais as guerras entre nações daquelas dentro de seus próprios territórios, ao ponto de que todos são enxergados como alvos em potencial. Seguindo esse raciocínio, esse fenômeno leva ao ataque de espaços civis em favor de uma nova realidade urbano-militar, tanto pelas mãos de grupos ilegais, pela militarização de gangues e cartéis de drogas, por exemplo, que sabotam o monopólio da violência do Estado; quanto do próprio Estado, pelo uso das forças militares contra seus próprios cidadãos. Essa situação agrava-se ainda mais quando se toma em consideração realidades urbanas tão desiguais quanto as do Sul Global e, notadamente, da América Latina (Graham, 2016,). Desse modo, não se deve ignorar a dimensão de importância das cidades para a compreensão dos processos internacionais, não só a partir da lente

administrativa e de políticas públicas, mas também como estas se relacionam com os atritos sociais inerentes à formação do espaço urbano (Rolnik, 1988,).

Isso posto, pode-se passar às análises teóricas da literatura sobre o quadro violento específico de Medellín. Observou-se, nesta cidade, uma redução significativa do principal indicador de violência, o homicídio, a partir dos anos 2000. Comumente, o homicídio é o indicador mais utilizado pela literatura, pois há um consenso de que é um indicador mais confiável, à medida que a gravidade do homicídio o torna mais provável de ser reportado do que outros crimes violentos, como roubos e assaltos (Doyle, 2019). Sendo assim, salta aos olhos o fato de que, enquanto nos anos 1990 a taxa de homicídio da cidade girava em torno de 199 por 100 mil habitantes, em 2018, esse índice tenha caído para 25,07 por 100 mil habitantes (Andrade; Moreira, 2023), e tenha atingido posteriormente níveis ainda mais baixos, como 12,7 por 100 mil habitantes em 2022 (Colombia Reports, 2022).

Tais reduções impressionam não apenas pela expressividade da redução, mas também por sua manutenção ao longo do tempo. Com efeito, a cidade foi apontada diversas vezes como exemplo de uma cidade inteligente para transformação social e resiliência (Ellis; Janus; Karp, 2018) e ganhou o prêmio de cidade mais inovadora do mundo em 2012, relacionando o seu paradigma de boa governança com as reduções do número de homicídio (Doyle, 2017,). Em um contexto latino-americano, no qual a violência apresenta-se como um desafio constante e os resultados obtidos no combate a esse fenômeno são, muitas vezes, temporários (Harboea; Hoelscher, 2023), pode-se dizer que Medellín ainda configura um interessante objeto de pesquisa.

Decerto, não se pode afirmar que a cidade seja o único exemplo de sucesso no enfrentamento ao número de homicídios. Andrade e Moreira (2023), por exemplo, comparam a experiência de Medellín com o que se produziu em São Paulo, onde os números de homicídio, em pouco mais de 20 anos, saíram de 55,6 por 100 mil habitantes em 1996 para 5,72 homicídios por grupo de 100 mil moradores em 2018. Nada obstante, pela excepcionalidade da situação de Medellín, que deixou a posição de cidade mais violenta do mundo para sequer figurar entre os rankings desta sorte, assim como por um esforço consciente de projeção nacional e internacional (Harboea; Hoelscher, 2023), a experiência de Medellín é certamente a mais reconhecida.

Diante deste cenário, pode-se perguntar então o que ocorreu nesta metrópole para que o número de homicídios fosse reduzido tão significativamente durante os últimos 30 anos. Não à toa, diversos campos de estudo analisaram o caso de Medellín para buscar entender o que se

sucedeu na cidade. Para este trabalho, foram analisadas pesquisas dos campos das políticas públicas, do urbanismo, dos estudos de conflito e da economia política. Diferentes segmentos encontraram diferentes respostas para o fenômeno.

A partir de um ponto de vista que destaca a importância do Estado e do governo local, Giraldo-Ramírez e Preciado-Restrepo defendem que houve um fortalecimento do governo local, “que ao mesmo tempo aumentou o investimento social como resultado de uma situação financeira positiva e progrediu no desenho de políticas públicas e outras atividades relacionadas à segurança” (Giraldo-Ramírez; Preciado-Restrepo; 2015, p. 6; tradução própria). Para os autores, evidências de que a redução nas mortes se deu graças à atuação do Estado e suas políticas públicas podem ser encontradas no fato de que as áreas de intervenção estatal conheceram uma redução mais importante e os maiores percentuais de redução na cidade se deram depois de grandes intervenções públicas (Giraldo-Perez; Preciado-Restrepo; 2015, pp. 2, 6), o que será melhor abordado na seção seguinte. Para mais, cumpre destacar que os autores encerram o texto salientando que as conquistas de Medellín ainda são parciais, pois há que se reduzir ainda mais o número de homicídios, e frágeis, na medida em que a segurança está sempre sujeita a riscos imprevisíveis (Giraldo-Perez; Preciado-Restrepo; 2015, p. 12).

Caroline Doyle, por outro lado, acredita que, embora exista uma correspondência cronológica entre a redução dos números de homicídio e a adoção dos programas do chamado “urbanismo social” de Medellín — um termo guarda-chuva para indicar o “investimento em infraestrutura física nas áreas mais pobres da cidade” (Doyle, 2017, p. 155; tradução própria) —, “não há uma análise que elucide as relações causais para demonstrar que as políticas públicas de fato causaram a redução” (Doyle, 2017, p. 158; tradução própria). Para ela, outros fatores auxiliam a entender melhor essa redução, notadamente o monopólio de Don Berna¹ sobre os grupos criminosos durante a primeira década dos anos 2000 e a nova reconfiguração entre os perpetradores de violência e o acordo, chamado pacto de fuzil², que estes fizeram entre si (Doyle, 2017), pontos que serão detalhados nas seções seguintes. De maneira teórica, Andrade e Moreira (2023) dividiram essas duas tendências de pensamento entre o que elas chamaram de correntes institucional e criminal, respectivamente.

¹ Diego Fernando Murillo Bejarano, conhecido como Don Berna, foi um antigo membro do Cartel de Medellín que assumiu um papel importante na baixa economia de Medellín a partir da morte de Pablo Escobar em 1993, chegando a monopolizar o controle das organizações criminosas na cidade no começo dos anos 2000.

² Um novo modelo de organização estrutural entre a Oficina de Envigado e Los Urabeños, os dois principais grupos ilegais da cidade, depois da extradição de Don Berna aos Estados Unidos em 2008. Segundo este acordo, previa a cooperação entre eles, ao invés do uso da violência e estava amplamente respaldado na noção de que a violência homicida atraía muito a atenção das autoridades, sendo, portanto, prejudicial aos negócios. Para mais informações, cf. Doyle, 2017.

De modo similar, Dávila (2016) tenta sistematizar as abordagens teóricas anteriores sobre os motivos por trás da diminuição dos homicídios na cidade, nomeando apenas as duas que considera mais fundamentais. São elas: Estadocêntrica, ou Otimista, segundo a qual a diminuição ocorreu à medida que houve maior consolidação do poder estatal; e a Crimino-cêntrica, ou Pessimista Radical, que discorre sobre a queda da violência na cidade a partir de acordos ilegais entre atores criminosos ou entre estes e o governo, nos quais tais grupos se autorregularam “para evitar a perseguição policial e poder gerenciar seu negócio criminal de maneira pacífica” (Dávila, 2016). O autor aponta ainda outras perspectivas, mas que são mais esporádicas na literatura e que se julgou menos relevantes para a presente discussão.

No campo do urbanismo, por seu turno, enquanto muitas pesquisas acadêmicas do princípio dos anos 2000 destacaram o papel do urbanismo social de Medellín, pesquisas mais recentes parecem reconhecer as limitações das alterações arquitetônicas na produção de redução da violência. Harboea e Hoelscher, por exemplo, acreditam que:

apesar de certamente contribuírem para *peacebuilding* na cidade, o foco patente no papel constitutivo da arquitetura na redução da violência frequentemente negligencia as fundações políticas do Urbanismo Social e a miríade de atores, redes e processos multidisciplinares e participativos no qual essa narrativa é criada. (Harboea; Hoelscher, 2023, p. 420; tradução própria).

Similarmente, Dolan argumenta que abordagens arquitetônicas só foram possíveis “graças a uma série de mudanças e eventos importantes que aconteceram prévia ou simultaneamente, como tratados entre gangues, prosperidade econômica e mudanças no governo” e que, embora defenda o papel do arquiteto, a profissão depende também de outras disciplinas (Dolan, 2018, p. 19; tradução própria).

3. Da corrente institucional

Pode-se dizer que autores da corrente institucional — isto é, aquela que atribui a ações do Estado o mérito da redução dos números de homicídio em Medellín — apontam, como o principal fator que levou a cidade ao maior nível de violência homicida do mundo, uma vacância estatal. Jorge Giraldo-Ramírez, por exemplo, considera que “um dos problemas da cidade era a ‘deslegitimação do Estado’” (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 313; tradução própria). Para ele, ademais, independente dos motivos que produziram a violência — seja por causas sociais, tais como a realidade de pobreza e desigualdade da cidade, seja pela influência do narcotráfico e de grupos armados não estatais que atuam no território —, o que se verifica na

raiz do problema é, com efeito, um vácuo deixado pelo Estado (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 297). Isso é interessante, porque, à medida que se entende o Estado como autor de tal problemática, a responsabilidade, e os êxitos, não podem ser senão deste mesmo autor.

Nesse sentido, a literatura que fundamenta o que se chamou de “corrente institucional” discute como importantes reduções na violência homicida coincidiram com atuações estatais, locais e nacionais. Dessa forma, o que se pode observar é que:

as diminuições mais acentuadas na taxa de homicídio resultaram de eventos específicos, incluindo: os acordos de paz de 1990; a desmantelamento do Cartel de Medellín e a morte de Pablo Escobar (dezembro de 1994); a *Operação Orión na Comuna 13* (outubro de 2002); e a *desmobilização do Bloco Cacique Nutibara* (dezembro de 2003). (Giraldo-Ramírez; Preciado-Restrepo; 2015, p. 2; tradução própria; grifos nossos).

Ao longo desses episódios, o que se argumenta é que a Colômbia e, sobretudo, Medellín passaram por transformações na forma de lidar com a questão da violência homicida entre meados dos anos 1990 e o princípio dos anos 2000, especialmente a partir do governo municipal do progressista Sergio Fajardo (2004-2007). Nessa lógica, pode-se dizer que muitas dessas mudanças são consequência de quem ocupava o Executivo municipal à época.

Diante desse cenário, não raro se apontam as diferenças entre os governos municipais e seus líderes da época. Por exemplo, entre 1995 e 2007, Medellín passou por quatro governos locais, nomeadamente Sergio Gabriel Naranjo (1995-1998), Juan Gómez Martínez (1998-2001), Luis Pérez Gutiérrez (2001-2003) e Sergio Fajardo Valderrama (2004-2008). As administrações Naranjo e Martínez, em primeiro lugar, são marcadas pelas bases ideológicas da “primeira política de segurança do país” (Comisión para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición, 2023; tradução própria), manifestada na *Estrategia Nacional contra la Violencia*, de maio de 1991, que consiste num conjunto de diretrizes políticas a nível da União para combater a violência. Entre as políticas públicas desse primeiro momento de intervenções, pode-se citar a busca pelo fortalecimento das autoridades regionais e locais, a política de paz com as guerrilhas e a proteção dos direitos humanos, que configuravam diagnósticos sobre a “precária legitimidade do Estado e as raízes socioeconômicas dos conflitos urbanos, assim como diretrizes sobre participação cidadã, promoção de concertação e impulso à cultura cidadã” (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 306). É nesse período que os governos locais passam a ter acesso a orçamentos mais robustos para a pauta da segurança, além de experimentarem um alívio da limitação imposta pelos altos níveis de dívida pública (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 306).

Embora a referida estratégia tenha conquistado alguns progressos, ela logo se esgotou (Comisión para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición, 2023), e o próximo governo, de Gutiérrez, esvazia de certa forma as premissas de segurança, mantendo, do projeto antigo, apenas as noções de que a segurança e a justiça são responsabilidades do Estado Nacional e de que seria possível uma alteração na violência a partir de uma mudança na cultura cidadã (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 307). Quando Fajardo assume o poder, por seu turno, pode-se dizer que este contou com um contexto de política nacional de segurança bem-sucedida, mas que também teve o êxito de ter investido na institucionalidade local (Giraldo-Ramírez, 2010, pp. 310-313). Por conta disso, Fajardo é comumente mencionado como um ponto de inflexão no manejo da segurança pública em Medellín. Dentre suas medidas, interessa citar a valorização de um controle fiscal, a transparência política e o amplo compartilhamento de informações, o enfoque na reincorporação de um sistema de justiça mais próximo do cidadão, e a tentativa de reconquistar o controle, junto à sociedade civil, de territórios que não contavam anteriormente com a presença estatal.

Além disso, outro feito importante que teve início durante o governo de Fajardo foi o chamado urbanismo social de Medellín, isto é, uma série de “intervenções que se opuseram ao aumento da violência, oferecendo espaços comunitários funcionais e bem desenhados que ligavam o Estado e a sociedade civil” (Harboea; Hoelscher, 2023, p. 404; tradução própria). Dentre os projetos, destacam-se notadamente a construção de parques-bibliotecas nas comunas mais pobres da cidade e de uma rede de transporte público baseada em teleféricos, os *Metrocables*. Para a Arquitetura, embora se reconheça o limite da profissão, esses projetos:

demonstraram os efeitos do trabalho sistemático, transdisciplinar, em múltiplas escalas, ao longo do tempo e com a participação da comunidade para afetar as áreas urbanas. Tal como estas vinhetas aludem, existe uma ligação entre a arquitetura e o ambiente construído, as condições de violência e paz e as abordagens políticas que promovem a construção da paz na cidade. (Harboea; Hoelscher, 2023, p. 404; tradução própria).

Entender essa diferença entre os mandatos do governo local é fundamental não apenas para compreender as diferenças entre os modelos de políticas públicas aplicadas em cada administração, mas também para entender como o governo agiu para reconquistar um espaço outrora perdido — e como, por consequência, essa ação impactou no nível de segurança da cidade. Sendo assim, talvez um dos argumentos mais fortes de diferentes textos que acreditam na centralidade do Estado seja o fato de que foram as áreas mais afetadas pela atuação do Estado que apresentaram reduções mais significativas no número de homicídios do que as outras.

Seguindo essa lógica, Giraldo-Ramírez e Preciado-Restrepo (2015, p. 6) falam sobre a relação proporcional entre a desmobilização de grupos paramilitares e o encolhimento do

número de homicídios, ao ponto de áreas com menor porcentagem de desmobilizados também terem a menor variação negativa na taxa de homicídio. Na mesma linha, estudos como os feitos por Álvarez (2014) e Cerdá et al. (2012) chegaram a resultados semelhantes. Para Álvarez, de 1999 a 2003 (antes da conclusão do Metrocable) e de 2004 a 2008 (após a sua implementação), “a taxa de homicídio nessas comunas reduziu de 10% no primeiro período para 4% no segundo, queda não constatada em outras regiões da cidade” (Álvarez, 2014 *apud* Andrade; Moreira, 2023, pp. 12-13). Segundo o estudo de Cerdá *et al.*, por sua vez, “as Comunas 1 e 2, que sofreram intervenção, apresentaram uma redução consideravelmente superior àquela observada nos bairros vizinhos entre 2003 e 2008” (Andrade; Moreira, 2024, p. 12-13).

Diante disso, o que se nota é que a perspectiva Estadocêntrica valoriza o papel do Estado na redução da violência em Medellín, uma vez que atribui a ele a responsabilidade de ter originado tal imbróglio. Destarte, se a pergunta deste trabalho é como Medellín deixou de ser a capital mundial da morte para tornar-se um exemplo a ser seguido por outras municipalidades do Sul Global, a resposta para a literatura desta corrente está fundamentalmente estabelecida no que os governos local e nacional foram capazes de operar.

Efetivamente, o que se pode observar é que o Estado aumentou sua presença e atuação, por meio de variados programas de política pública, no território de Medellín na mesma época em que se observaram reduções, ano após ano, no número de homicídios na cidade. Não obstante, pode-se questionar alguns pontos dessa defesa exclusiva e prioritária do papel do Estado na produção desse fenômeno. Em outras palavras, essa análise pode implicar algumas limitações, tais como o fato de sobrevalorizar o homicídio como indicador de violência, o fato de não haver umnexo causal claro que comprove de fato a ligação entre a aplicação dessas políticas e a redução da violência, assim como o fato de que o Estado se mostrou frágil para controlar oscilações nos números de homicídio.

Para mais, se levarmos em consideração a corrente institucional, poder-se-ia dizer que, embora a presença estatal tenha sido importante, ela não foi sempre igual. Isto é, se o Estado conscientemente atuou, é possível — e preciso — questionar as diferentes maneiras pelas quais ele o fez. De fato, como dito anteriormente, existem distinções entre as políticas públicas de cada plano de governo local e do que se considerava como a melhor estratégia para o combate à violência homicida. Tomando a “Operação Orión” e o programa responsável pela reintegração dos ex-combatentes do Bloco Cacique Nutibara (“Programa de Paz y Reconciliación”, de 2004) como exemplos, uma vez que são entendidos, como exposto acima no trecho de Giraldo-Ramírez e Preciado-Restrepo, como eventos centrais para a redução dos homicídios em

Medellín, observaram-se distinções significativas entre a execução dos projetos, ainda que os objetivos fossem similares.

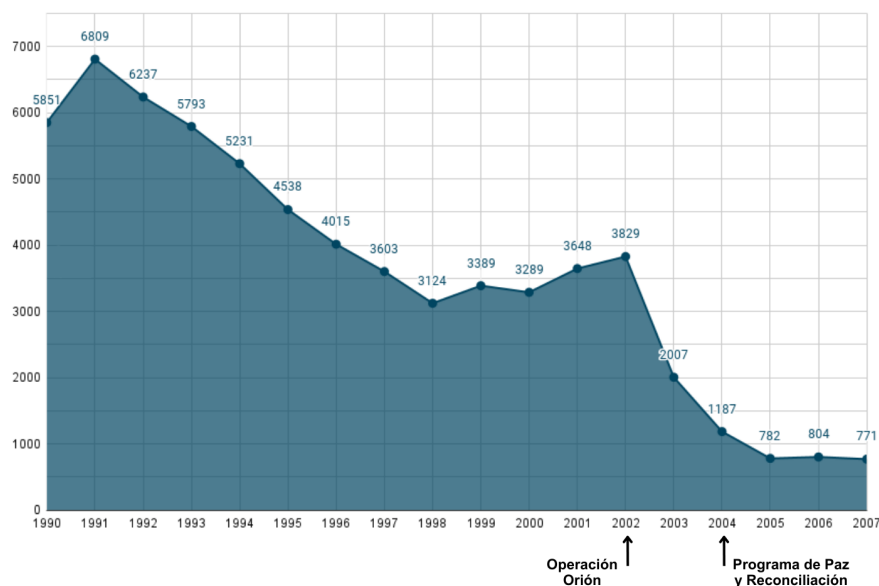
Primeiramente, a Operação Orión foi uma ação militar fruto de um acordo entre o governo nacional colombiano e a Prefeitura de Medellín (Comisión para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición, 2010), buscando focar sob seu escopo a Comuna 13 da cidade, onde reconhecidamente havia uma grande concentração de populações marginalizadas e vácuos de governo. Entre 16 e 18 de outubro de 2002, enquanto era Gutiérrez o prefeito, as forças militares nacionais, com auxílio da administração regional da Prefeitura, “permitiram a derrota das guerrilhas das FARC e do ELN, e das milícias dos Comandos Armados del Pueblo” (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 310; tradução própria). Contudo, esta não foi de total positividade, uma vez que a natureza militar punitiva da Operação resultou nos ataques indiscriminados à população civil por parte das Forças Armadas (Noche y Niebla, 2003, p. 20). Além disso, é possível dizer que a Operação reflete o imaginário do prefeito em relação à sua abordagem em matéria de segurança pública, uma vez que a administração Gutiérrez enxergava o problema de uma perspectiva simplificada, ao mesmo tempo econômica e militarizada (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 309), o que pode ser sintetizado pelo fato de a sua política de segurança pública da época ter sido nomeada de “*Compro la guerra*”. A Operação foi considerada uma derrota estratégica para as guerrilhas de Medellín (Centro Nacional de Memoria Histórica, 2022), mas pode-se perceber que o interesse era muito mais específico e não havia preocupação, no plano de ação, de instauração de um procedimento a longo prazo para manutenção dos resultados obtidos.

Ademais, o outro projeto público que se pode analisar é o “Programa de Paz y Reconciliación”, de 2004, realizado durante a gestão Fajardo. Interessa avaliar o referido programa porque ele contém as diretrizes de Medellín para acolher os desmobilizados dos grupos paramilitares. Nesse sentido, foge-se do padrão colombiano de esperar que a diretriz política em matéria de segurança venha do governo nacional e tem-se enfim a cidade assumindo como responsabilidade própria a reincorporação desses sujeitos (Giraldo-Ramírez, 2010, p. 311). De acordo com o Plano de Desenvolvimento de 2004-2007, as metas do Programa eram acompanhar as comunidades que reincorporaram os desmobilizados, atender e realizar orientação psicossocial a todos os desmobilizados e realizar processos de ressocialização e reinserção que contribuam para melhorar a segurança (Alcaldía de Medellín, 2004), além de levar em conta também aspectos como nível de escolaridade e acompanhamento jurídico e securitário. Dentre seus feitos, tem-se como positivo a assistência que o programa dava aos

desmobilizados inseridos no mercado de trabalho, tendo sido ele, ainda, usado como base para projetos nacionais ulteriores de reintegração (Ríos, 2011). Nesse contexto, diferentemente do que se observou na “Operação Orión”, o programa em questão tinha preocupações estruturais de atuação, tocando variadas esferas das vidas dos contemplados por ele.

Diante disso, se avaliarmos o Gráfico I, notar-se-á que os números de homicídios reduziram-se significativamente nos anos de implementação das duas políticas públicas em apreço. De 2002 para 2003, percebeu-se uma redução de aproximadamente 47,6% das taxas de homicídio, enquanto, de 2004 para 2005, a redução chegou mais perto de 34,11%. Posto isso, pode-se considerar que, de fato, no ano seguinte à implementação desses dois projetos de política pública os números de homicídio diminuíram. O que se argumenta aqui, no entanto, é que as diferentes maneiras que esses resultados foram obtidos podem ser colocadas em perspectiva quando se pensa a atuação estatal mais proveitosa.

Gráfico I - Gráfico de homicídios na cidade de Medellín, de 1990 a 2007



Fonte: Sistema de Información para la Seguridad y la Convivencia (SISC); elaboração própria.

Embora tenham sido conduzidas pesquisas ao público após a instauração desse tipo de política pública que confirmem a sensação social de que eles contribuíram efetivamente para tal redução, não é insignificante pensar que não existe substancialidade suficiente que comprove de fato uma conexão entre a instauração desses programas e a queda do número de homicídios, sobretudo num intervalo de tempo tão curto. Além disso, enquanto se avalia a violência exclusivamente em função do número de homicídios, ignoram-se uma série de outras formas de ataque à segurança que possivelmente ainda estão em curso, como a violação de direitos

humanos cometida pelo próprio Estado — por exemplo, durante a Operação Orión — que persistem até hoje (Betancur; Brand, 2023.), ou a percepção de insegurança da cidade, que cresceu aproximadamente 8 vezes somente entre 2006 e 2008 (Medellín cómo vamos, 2018). Além de destacar que desde 1991 há uma clara tendência de redução dos homicídios na cidade.

4. Da corrente criminal

De outra forma, aqueles autores que acreditam que a queda no número de homicídios vivida nos anos 2000 em Medellín decorre principalmente dos grupos criminosos apontam para os arranjos e as configurações que os mercados ilegais passaram a adotar no período como causa principal. É possível notar que a literatura, em geral, divide três momentos importantes para se entender como esses grupos ilegais foram capazes de moldar os números de homicídios. São eles: o vácuo deixado pela morte de Pablo Escobar (de 1993 até o começo dos anos 2003), o controle exercido por Don Berna sobre todos os conjuntos ilegais (aproximadamente entre 2003 e 2008) e o momento posterior à extradição de Don Berna para os Estados Unidos em 2008 (2008-2015).

Em primeiro lugar, é preciso dizer que existiam uma série de atores responsáveis por perpetrar a violência em Medellín na medida em que todos usavam a violência homicida como maneira de conquistar novos territórios e ampliar seu poder. Caroline Doyle, em sua tese de doutorado, aponta que o governo e a grande mídia costuma dividi-los três grupos importantes, quais sejam, os grupos criminosos, as milícias de esquerda e os grupos paramilitares de direita (Doyle, 2017). A priori, era possível distingui-los entre si, mas, ao longo da década de 1990, todas essas fronteiras tornaram-se muito fluidas, uma vez que o homicídio era amplamente empregado por todos, os serviços sociais prestados às comunidades que compunham os territórios ocupados eram muito similares e a composição demográfica — em geral, homens jovens dos bairros mais pobres — era muito similar (Doyle, 2017).

Enquanto Pablo Escobar controlava o Cartel de Medellín e dominava as redes criminosas da cidade, os principais conflitos desse grupo não estatal eram com o Estado colombiano e com outros quartéis, como o de Cali. Nesses casos, Escobar usava o homicídio como ferramenta política para atacar líderes políticos, judiciais e sociais contrários à atuação do cartel, e também havia uma resposta do Estado contra a atuação desse grupo criminoso (Doyle, 2017). Não à toa, Medellín recebeu o título de cidade mais perigosa do mundo em 1991, quando Escobar ainda era vivo e a cidade registrou 444 homicídios por 100.000 habitantes (Sandoval, 2017). Apenas a título de contextualização:

Os especialistas concordam que um cenário de 5 homicídios por 100.000 habitantes por ano é considerado normal, entre 5 e 8 homicídios é um nível alarmante e mais de 8 homicídios por 100.000 habitantes por ano constitui uma taxa epidêmica (Kliggsberg, 2008 *apud* Sandoval, 2017, p. 61).

Após sua morte, embora o número de homicídios tenha de fato caído, a cidade não só enfrentava ainda um grau preocupante de violência homicida, como também experimentava oscilações nesse indicador, o qual tornou a crescer em 1998, conforme gráfico acima (qual gráfico? Está longe)

Para os autores, tal situação somente foi alterada quando Don Berna alcançou o monopólio coercitivo em Medellín entre 2002 e 2003. Tendo sido um antigo membro do Cartel de Medellín, Don Berna, após a morte de Escobar, passa a liderar um grupo de assassinos de aluguel chamado *La Terrazza*, e, ao final dos anos 1990, passa a integrar o grupo paramilitar conhecido como Autodefensas Unidas de Colombia (AUC). Em Medellín, a presença de tal grupo era manifestada por dois blocos: o Bloque Metro, comandado por Doblecerro, e o Bloque Cacique Nutibara (BCN), comandado por Don Berna. O principal embate entre ambos era a questão do envolvimento ou não com o narcotráfico: enquanto Don Berna era favorável, Doblecerro era contrário. Como grande parte do rendimento da AUC decorria desse mercado ilegal, os líderes auxiliaram Don Berna a extinguir o Bloque Metro, o que o fez consolidar o poder na cidade no que dizia respeito aos grupos paramilitares (Doyle, 2017).

Além disso, Don Berna administrava o que se chamava de Oficina de Envigado, uma espécie de “rede” que conectava clientes aos serviços violentos oferecidos pela Oficina, como assassinatos selecionados e sequestro”, cobrando uma taxa pela busca (Doyle, 2017, p. 161). Aponta-se que esta rede funcionava como uma “fiscalização dos narcotraficantes” e era capaz de impor seu “controle adquirido por meio da cooptação ou eliminação de todos os grupos criminosos que resistiam a acatar suas ordens” (Sandoval, 2017, p. 77).

Desta forma, Don Berna passou a controlar os grupos criminosos e paramilitares e, quanto às milícias, a supracitada “Operação Orión” de 2002 foi eficiente em expulsar da cidade esses grupos (Doyle, 2017, p. 165), sem, no entanto, fazer frente aos grupos paramilitares, o que permitiu que o BCN assumisse o vácuo deixado por elas (Sandoval, 2017, p. 75). Nesse sentido, de acordo com o próprio Don Berna, “en algún momento tuvimos el control total sobre Medellín [...] negociamos con esos grupos [bandas y combos] y los convertimos en parte de nuestra organización” (Laverde, 2013 *apud* Sandoval, 2017, p. 77).

Com esse controle, Doyle (2017, p. 166) aponta como não havia mais necessidade de disputar territórios com outros grupos, mas, se fosse preciso, Sandoval (2017) indica o fato de que houve uma mudança na estrutura de Don Berna, que alterou seu comportamento e passou a usar outras formas de violência não letal para fazer valer as suas regras. A esse período deu-se o nome localmente de *Donbernabilidadad*, fazendo uma referência ao termo governabilidade. Depois de sua extradição para os Estados Unidos em 2008 para ser julgado por narcotráfico, as taxas de homicídio voltaram a crescer na cidade. Não obstante, já a partir de 2013 os principais grupos criminosos chegaram a um acordo, conhecido como *pacto de fusil*, segundo o qual eles cooperariam entre si e no qual convencionou-se que os homicídios, salvo em casos autorizados, estavam interditados dentro dos limites de Medellín (Doyle, 2017). A partir desses movimentos, Betancur e Brand destacam como essas organizações demonstraram “uma habilidade para controlar a criminalidade da qual o governo evidentemente não possuía” (Betancur; Brand, 2023, p. 89).

Para mais, resulta útil destacar como os autores da corrente criminal, ao traçarem as razões pelas quais a violência se desenvolveu em Medellín, também referenciam o vazio estatal, porém o complementam com outro elemento significativo, a saber, o narcotráfico. Segundo Doyle, é preciso considerar razões estruturais, “ligadas ao crescimento rápido e descontrolado da cidade e à conseqüente marginalização e privação vivenciadas pelos migrantes, juntamente com o crescimento do narcotráfico” (Doyle, 2017, p. 153). Destarte, destacar o papel desse fenômeno para o desenvolvimento de índices de violência tão prementes quanto eram os de Medellín auxilia a entender como os atores relacionados ao narcotráfico podem ser colocados como centrais para, em última instância, reduzi-los.

Traçado esse breve panorama histórico, a partir da literatura mais recente sobre o assunto, entende-se como operam os argumentos que legitimam o posicionamento dessa corrente de que o milagre de Medellín se beneficiou muito mais de uma atuação dos próprios grupos ilegais do que do Estado em si. Com efeito, conquanto se atribua relativa importância a determinados programas de política pública, esta corrente aponta suas limitações na produção efetiva de uma redução da violência homicida. Sandoval, por exemplo, ao mencionar o referido “Programa de Paz y Reconciliación” aponta para o fato de que o programa foi uma iniciativa local muito importante para dar sustentabilidade àqueles membros do BCN que buscavam se desmobilizar, mas atenta para o fato de que os números foram inflacionados, fazendo com que, dentro das AUC, a desmobilização do bloco tenha sido vista como uma farsa (Sandoval, 2017). Além disso, importa ressaltar como a literatura converge para declarar que esses arranjos entre os

grupos clandestinos de Medellín foram importantes para permitir as condições em que as agendas políticas das administrações mais progressistas de Fajardo e Salazar se desenrolaram (Sandoval, 2017; Betancur; Brand, 2023).

Cumprido salientar ainda que o governo local e, por extensão, a cidade como um todo, beneficiou-se dessa retórica do milagre de Medellín e efetivamente passou a utilizar esse discurso em ampla escala por meio de discursos e de campanhas de marketing. De acordo com Betancur e Brand (2023), esses discursos produzidos eram sobretudo para consumo interno, enquanto o marketing ambicionava transnacionalizar o modelo de Medellín. No começo dos anos 2000, seguindo uma década de políticas neoliberais a nível nacional, era interessante que a cidade superasse o seu histórico associado à violência e ao narcotráfico para inserir-se de maneira mais profícua nos novos círculos capitalistas (Betancur; Brand, 2023). Desse modo, a partir de Fajardo, que, embora progressista, era amplamente apoiado pelas elites econômicas da cidade, Medellín passou a ativamente seguir a cartilha de governança do Banco Mundial “orientada para o mercado e baseada em resultados, começando com um esforço conjunto para melhorar a imagem da cidade e inculcar confiança nos negócios entre os possíveis investidores” (Betancur; Brand, 2023, p. 84).

Com efeito, é possível perceber que autores desta corrente defendem ir além da consideração única do homicídio como indicador de violência. É interessante notar como, para eles, uma vez que os grupos criminosos se organizaram para evitar a violência homicida, outras formas de violência, também prejudiciais à vida cidadã, passaram a ser implementadas. Nesse sentido, Doyle fala do aumento no emprego de deslocamentos forçados que se utilizou a partir do estabelecimento do *pacto de fusil*, por exemplo (Doyle, 2017,). Similarmente, Betancur e Brand apontam para a outra gama de ações violentas com as quais as organizações criminosas passaram a contar após prescindirem do cometimento de homicídios, tais como “extorsão, controle direto da circulação de bens, taxas aos serviços de transporte público [...], subcontratações, prostituição e empréstimos predatórios; em resumo, uma economia de guerras territoriais, intimidação e deslocamento intraurbano forçado” (Betancur; Brand, 2023, p. 89).

5. Considerações finais

Em resumo, diante dos fatos elencados, pode-se notar que não existe um consenso entre a literatura a respeito de qual foi o elemento mais decisivo para a redução dos números de homicídio que a cidade de Medellín vivenciou recentemente. Isso porque, seguir com apenas um elemento significaria simplificar um processo complexo, que buscou responder a um problema social extremamente multifacetado, o da violência. No entanto, agora que alguns anos separam a presente Medellín de seu histórico de cidade mais perigosa do mundo, é possível adicionar mais camadas e reconhecer certas limitações para o chamado milagre experimentado por esta urbe.

Sendo assim, visto que se objetivou aqui questionar, a partir de literatura pertinente sobre o assunto, como Medellín tornou-se um exemplo no combate à violência a partir de sua redução do número de homicídio no período em apreço, pode-se afirmar que os textos acadêmicos tendem a se dividir em duas grandes tendências, ainda que não de maneira autodeclarada. Empregando a terminologia criada por Andrade e Moreira (2023), essas duas grandes correntes podem ser chamadas de institucional e criminal. Como buscou-se evidenciar no presente trabalho, autores da corrente institucional buscam responder à questão acima afirmando que a recuperação da presença do Estado em áreas anteriormente abandonadas por este ator foi imperiosa para a redução dos homicídios em Medellín. Autores da corrente criminal, por outro lado, defendem que tal diminuição tem como causa muito mais uma mudança na estrutura das organizações criminosas ao longo dos anos do que do próprio Estado.

Desses entendimentos decorrem algumas observações secundárias. Nesse sentido, objetivou-se igualmente mostrar, nesta pesquisa, como a atuação do Estado não se deu de maneira uniforme, sendo preciso problematizar as maneiras pelas quais o Estado acessou esses territórios outrora inocuados a partir da comparação de dois programas de política pública diversos entre si: a “Operação Orión” e o “Programa de Paz y Reconciliación”. Além disso, buscou-se demonstrar como confiar apenas numa variável — o número de homicídios — pode acarretar o ofuscamento de outras formas de violência que seguem em curso na cidade e que

demonstram que não necessariamente o cenário de insegurança experimentado pela metrópole colombiana foi superado.

Levantar e comparar estas perspectivas não implica automaticamente hierarquizá-las, no sentido de que não existe uma melhor que a outra. Talvez os programas de política pública como o “Programa de Paz y Reconciliación” e as mudanças infraestruturais na cidade sob a legenda do “urbanismo social” não tenham sido suficientes para sozinhas reduzir o imbróglio do elevado número de assassinatos vivenciado por Medellín. Entretanto, foram medidas estatais inéditas na trajetória política da cidade e certamente produziram outros efeitos positivos, como o aumento da institucionalidade local. Não à toa, mesmo autores da corrente criminal reconhecem alguns desses programas como positivos, como evidenciado acima, ou para aproximar o Estado de populações e áreas antes marginalizadas, ou para projetar economicamente a cidade. De igual maneira, não é possível conceber a corrente criminal sem levar em consideração as organizações criminosas com as atuações do Estado em Medellín.

Ao cabo, é possível considerar que uma comunhão de fatores transformou a realidade da cidade para os seus padrões contemporâneos. Esse contexto atual, todavia, tanto para a perspectiva institucional, quanto para a perspectiva criminal, é muito volátil e demanda observação constante. Além disso, é preciso questionar-se acerca da possibilidade de implementações semelhantes noutros lugares. Isso porque é preciso reconhecer o contexto específico em que as medidas do milagre de Medellín foram tomadas.

Referências bibliográficas

ALCALDÍA de Medellín. "Plan de Desarrollo 2004-2007: Acuerdo Plan". Disponível em: https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/pccdesign/SubportaldelCiudadano_2/PlandeDesarrollo_0_0_0/Shared%20Content/pdf%20codigo%20buen%20comienzo/Texto%20Completo%20Acuerdo%20Plan.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

ANDRADE, Luciana; MOREIRA, Ana Camila. Redução dos homicídios em São Paulo e Medellín: O que diz a literatura? Dilemas: Revista De Estudos De Conflito E Controle Social, v. 16(2), 2023.

BETANCUR, John J.; BRAND, Peter. Revisiting Medellín’s Governance Arrangement After the Dust Settled. *Urban Affairs Review*, Vol. 59 (1), pp. 73–98, 2023.

CENTRO Nacional de Memoria Histórica. **El Conflicto Armado en Cifras**, Observatório de Memória y Conflicto.

CENTRO Nacional de Memoria Histórica. **Medellín**: memorias de una guerra urbana. Medellín, 2017. Disponível em: <https://centrodememoriahistorica.gov.co/wp-content/uploads/2020/01/medellin-memorias-de-una-guerra-urbana.pdf>. Acesso em 20 mai. 2024.

CENTRO Nacional de Memoria Histórica. 20 años de la Operación Orión: la intervención armada urbana de mayor impacto en el conflicto armado. **Centro Nacional de Memoria Histórica**. 2022. Disponível em: <https://centrodememoriahistorica.gov.co/20-anos-de-la-operacion-orion-la-intervencion-armada-urbana-de-mayor-impacto-en-el-conflicto-armado/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

COLOMBIA REPORTS. Crime and security in Medellin. In: COLOMBIA REPORTS. Colombia reports. [S. l.], 9 ago. 2022. Disponível em: <https://colombiareports.com/medellin-crime-security-statistics/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

COMISIÓN para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición. "La Estrategia Nacional contra la Violencia". Disponível em: <https://www.comisiondelaverdad.co/la-estrategia-nacional-contra-la-violencia>. Acesso em: 01 jun. 2024.

COMISIÓN para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición. "El Violento Engrenaje de la Operación Órion". Disponível em: <https://www.comisiondelaverdad.co/el-violento-engranaje-de-la-operacion-orion>. Acesso em: 01 jun. 2024.

DÁVILA, Luis Felipe, 2016. **Violencia urbana, conflicto y crimen en Medellín**: una revisión de las publicaciones académicas al respecto. *Revista Criminalidad*, 58 (2): 107-121.

DOLAN, Martin. Radical Responses: Architects and Architecture in Urban Development as a Response to Violence in Medellín, Colombia. *Space and Culture*, v. 23, 2018.

DOYLE, Caroline. Perceptions and Realities of Violence in Medellín, Colombia. *International Journal for Crime, Justice and Social Democracy*, v. 8, no. 2, 2019.

DOYLE, Caroline. Explaining the Reduction of Urban Violence in Medellín. In: DOYLE, Caroline. What explains the reduction of urban violence in Medellín, Colombia?. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - UNSW Canberra, [S. l.], 2017.

DUQUE, L.F.; ORDUZ, J.F.; SANDOVAL, J.J.; CAICEDO, B.E.; KLEVENS, J. Lecciones del Programa de Prevención Temprana de la Violencia, Medellín, Colombia. *Rev. Panamericana Salud Publica*. 2007; 21(1): 21–9.

ELLIS, Peter; JANUS, Steffen; KARP, Philip. Medellín Lab 2.0: Sharing knowledge on urban transformation. In: WORLD BANK BLOGS. World Bank Blogs. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/en/sustainablecities/medellin-lab-20-sharing-knowledge-urban-transformation>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GIRALDO-RAMÍREZ, Jorge; PRECIADO-RESTREPO, Andrés. Medellín, from Theater of War to Security Laboratory. *Stability: International Journal of Security and Development*, v. 4, n.1, pp. 1-14, 2015.

GIRALDO-RAMÍREZ, Jorge. Cambios en la interpretación, el comportamiento y las políticas públicas respecto a la violencia homicida en Medellín. In: ARBAUX, Michel H.; GIRALDO-RAMÍREZ, Jorge; RESTREPO, Alejandro E. (ed.). **Medellín: Medio Ambiente, Urbanismo y Sociedad**. Medellín: Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2010.

GIRALDO-RAMÍREZ, Jorge; MEJÍA, Juan Pablo Mesa. Reintegración sin desmovilización: el caso de las milicias populares de Medellín. **Colombia Internacional**, v. 77, p. 217-239, 2013. Disponível em:

[https://doc-00-70-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/pnv19o41mv4a33o8no4m7naolnrg94f5/q1s8cdr4249c18200ki5ubpgsnsu4pg2/1687724400000/gmail/05261689117504140936/ACFrOgCMU7I2xgi0-nI5Q53Br-YxuJtWfsc9nahXQsICCzoUJdguxiAY2wIbrfxjdEyNZtITLvaYJ_Z_2CO7vEQBr4gzV1d8HVBXW-](https://doc-00-70-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/pnv19o41mv4a33o8no4m7naolnrg94f5/q1s8cdr4249c18200ki5ubpgsnsu4pg2/1687724400000/gmail/05261689117504140936/ACFrOgCMU7I2xgi0-nI5Q53Br-YxuJtWfsc9nahXQsICCzoUJdguxiAY2wIbrfxjdEyNZtITLvaYJ_Z_2CO7vEQBr4gzV1d8HVBXW-3V6th44gdQRmMmssdkojqXRaM=?print=true&nonce=h43pt8spqface&user=05261689117504140936&hash=vvqe149rf9eqq9kk8r3gors6tu5rfr3h)

[3V6th44gdQRmMmssdkojqXRaM=?print=true&nonce=h43pt8spqface&user=05261689117504140936&hash=vvqe149rf9eqq9kk8r3gors6tu5rfr3h](https://doc-00-70-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/pnv19o41mv4a33o8no4m7naolnrg94f5/q1s8cdr4249c18200ki5ubpgsnsu4pg2/1687724400000/gmail/05261689117504140936/ACFrOgCMU7I2xgi0-nI5Q53Br-YxuJtWfsc9nahXQsICCzoUJdguxiAY2wIbrfxjdEyNZtITLvaYJ_Z_2CO7vEQBr4gzV1d8HVBXW-3V6th44gdQRmMmssdkojqXRaM=?print=true&nonce=h43pt8spqface&user=05261689117504140936&hash=vvqe149rf9eqq9kk8r3gors6tu5rfr3h). Acesso em: 18 mai. 2024.

GRAHAM, S. **Cidades sitiadas: o novo urbanismo militar**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARBOEA, Lisbet; HOELSCHER, Kristian. Architecture, politics and peacebuilding in Medellín. *Peacebuilding*, v. 11, no. 4, 2023.

MEDELLÍN CÓMO VAMOS (CO). **Encuesta de Percepción Ciudadana Medellín: Seguridad ciudadana**. Medellín, 2018. Disponível em:

<https://www.medellincomovamos.org/system/files/2020-04/docuprivados/Informe%20de%20indicadores%20subjetivos%20sobre%20c%C3%B3mo%20vamos%20en%20seguridad%20ciudadana%2C%202018.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MISIÓN PARA APOYAR EL PROCESO DE PAZ EN COLOMBIA. **Informe trimestral del Secretario general sobre la Misión para Apoyar el Proceso de Paz en Colombia (MAPP/OEA)**, Medellín, 11 maio 2004.

NOCHE Y NIEBLA, Panorama de Derechos Humanos y Violencia Política en Colombia. **Caso tipo No. 2.** Banco de Datos de Violencia Política. Bogotá: 5/2003.

PARRA, Andrés; CAMPERO, Daniel; MADRID, Victor Hugo. **Tensiones en la formación de la estatalidad:** el caso de la Consejería Presidencial Para Medellín (1991-1995). Buenos Aires, 2018. Disponible em: https://www.clacso.org.ar/conferencia2018/presentacion_ponencia.php?ponencia=2018412174144-2011-pg. Acesso em 20 mai. 2024.

RÍOS, E. El Programa Paz y Reconciliación (PPR) de la Alcaldía de Medellín 2004-2011. 2011. Desarrollos, buenas prácticas y retos. Disponible em: https://bibliotecadigital.udea.edu.co/dspace/bitstream/10495/11223/1/RiosElkin_2011_ProgramaPazReconciliacion.pdf. Acesso em: 02 jun. 2024.

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995. InterEspaço: Revista De Geografia E Interdisciplinaridade, 2 (7), 262–267.

SALAZAR, Sergio (ed.). **Sistematización del Programa Paz y Reconciliación:** Modelo de Intervención Regreso a la Legalidad. Medellín: [s. n.], 2007.

SANDOVAL, Esteban Arratia. Agendas criminales y procesos de paz en Colombia: el caso de la “Donbernabilidad” en Medellín. **Revista Política y Estrategia**, N° 130, pp.57-100, 2017.

SISTEMA de Información para la Seguridad y la Convivencia (SISC). Alcaldía de Medellín, Distrito de Ciencia, Tecnología e Innovación. “Conoce la Política Pública”. Disponible em: <https://www.medellin.gov.co/es/secretaria-seguridad/sisc/#:~:text=El%20sistema%20est%C3%A1%20encargado%20de,evaluaci%C3%B3n%20de%20las%20intervenciones%2C%20procedimientos>.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Global Study on Homicide 2019.** Disponible em: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet2.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.